



POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO DOCENTE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marlon André da Silva¹
Vicente Molina Neto²

RESUMO

Trata-se de uma revisão bibliográfica cujo objetivo foi analisar as pesquisas realizadas no Brasil em nível strictu sensu que abordam como temática principal o estágio curricular supervisionado na formação inicial em Educação Física. A partir da eleição de alguns critérios de inclusão e de exclusão, a revisão foi efetuada em revistas científicas nacionais da área da Educação Física classificadas com os extratos A1, A2, B1 e B2 no QualisCapes. Também foi realizada uma busca nos anais dos dois últimos eventos do Congresso Brasileiro de Educação Física e Ciências do Esporte. A análise se deu em busca de saber: a) objetivos dos estudos; b) participantes; c) metodologia/instrumentos de coleta de dados; d) principais achados. Entre os principais resultados evidenciados na análise destacam-se a crítica a concepção mecânica de interligar teoria e prática, bem como o caráter apolítico e acríptico dos estágios. Alguns estudos apontam para a necessidade de eleger a experiência docente como categoria central no processo de estágio curricular supervisionado.

PALAVRAS-CHAVE: estágio curricular supervisionado; educação física escolar; revisão de literatura.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para Marques (1992) a formação do professor está relacionada diretamente com a experiência, entendendo que esta se caracteriza pelo rompimento da autoconfiança da razão e o fácil consenso teórico. É na experiência, ainda, que a rotina do que é evidente quebra-se. Acrescenta o autor: nos embates da experiência “as expectativas desencadeiam surpresas; o

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Instituto Federal de Educação Rio Grande do Sul (Campus Canoas).

² Professor de Graduação e Pós-Graduação na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

necessário se desdobra em contingências; multiplicam-se os riscos do dissenso; dissolvem-se as autoevidências, as certezas e familiaridades” (MARQUES, 1992, p.192).

Em pesquisa de longo alcance sobre o trabalho docente levada a cabo por Tardif e Lessard (2005) vários professores reforçaram que é na prática que se vê quem, de fato, pode ser professor ou não. Por sua vez, o próprio Dewey (1971), como Zeichner (2008), ressaltaram que não é qualquer experiência que vale, e que somente a experiência relacionada ao quantitativo de tempo não diz muita coisa sobre o que é ser professor.

Assim, é fato que a questão da experiência docente não pode ainda ser abordada sem que se aborde na mesma medida a questão da reflexão. Mesmo que com termos diferentes não podemos fugir da ideia de que ser professor – e buscar uma boa prática – de alguma forma ou de outra está relacionado com a capacidade de pensar sua prática – reflexão na/sobre/pela ação (SCHÖN, 1995).

Dada a importância do experienciar/experimentar a prática docente em contexto escolar – local do trabalho docente – a formação inicial de professores institui um espaço formal – uma disciplina curricular – oportunizando dessa forma ao estudante licenciando se experimentar na condição de professor e realizar a mediação entre o conhecimento aprendido nas disciplinas “teóricas” durante o curso de formação e a sua prática pedagógica em contexto escolar. Defendem pesquisadores, entre eles Pimenta (2002), e Bernardi; Sanchotene e Molina Neto (2010), mudanças na formação inicial que possibilitem a formação de professores mais reflexivos e uma aproximação entre o meio acadêmico e a escola.

Por sua vez, é preciso se perguntar se os alunos “quase-professores” também entendem o estágio da mesma maneira vista acima, ou seja, se conseguem visualizar a mesma importância vista na literatura em relação as possibilidades de aprendizagem e constituição da experiência docente ocorridas durante a realização do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores em Educação Física. Em suma, essa questão nos parece importante a ponto de motivar a continuidade dos estudos, em nível *stricto sensu* de um de nós. Nesse sentido a relação entre o estágio curricular supervisionado e a construção da identidade docente em Educação Física tem se constituído em nosso interesse de estudo.

Da mesma forma que Marcelo (1998), entendemos que os estágios de ensino representam uma ocasião privilegiada para investigar o processo de aprender a ensinar. A partir de Griffin (1989), o autor elenca algumas razões para se pesquisar sobre os estágios, com as quais concordamos: em primeiro lugar, os professores reconhecem que os estágios de ensino constituíram o componente mais importante de sua formação, razão pela qual é de especial importância analisar esse componente formativo. Em segundo lugar, mesmo sendo muitas as pesquisas, não podemos afirmar que exista um conhecimento sólido acerca dos estágios de ensino, de como se desenvolvem e que resultados conseguem. Em terceiro lugar, porque os estágios de ensino constituem o componente do programa de formação de professores mais destacado para estabelecer relações entre as escolas e a universidade. Uma quarta razão é determinada pela necessidade de conhecer as características do professor tutor eficaz, bem como das relações com os alunos estagiários. Por último, assinala que os estágios de ensino proporcionam a oportunidade de estudar os professores em um contínuo de sua carreira docente, por meio de estudos longitudinais (MARCELO, 1998).

Desse modo, investigar em que medida a temática do estágio curricular supervisionado relacionado à construção da identidade docente também é motivo de (pré)ocupação de outros pesquisadores da área da Educação Física escolar nos parece um caminho a ser considerado para efeito de calibrar nossas aspirações investigativas. Um caminho que aponta para a importância e necessidade de realização de uma revisão de literatura, a qual é sempre recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para a (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer (GOMES; CAMINHA, 2014).

Sem dúvida, a revisão de literatura, ao seguir rigidamente critérios definidos antecipadamente é uma ferramenta a ser sempre considerada na “descoberta de lacunas e direcionamentos viáveis de temas pertinentes” (GOMES; CAMINHA, 2014, p.397).

Ciente de que não podemos fazer *tabula rasa* do assunto em questão nossa expectativa com esta revisão de literatura, além de reunir conhecimentos acerca da problemática do estágio curricular supervisionado relacionado à construção da identidade docente na área da Educação Física e Ciências do Esporte, é também, a partir dos conhecimentos reunidos,

pensar o alcance investigativo acerca da categoria experiência docente e sua contribuição na formação do professorado de Educação Física.

Logo, nosso olhar nessa revisão é um olhar “interessado”: sua ação tem como foco procurar entender o que, de fato, está sendo investigado pela comunidade acadêmica da área de conhecimento Educação Física e Ciências do Esporte no tocante ao estágio curricular supervisionado. Obviamente, para além de saber o que se está investigando (objetivos das pesquisas), também se interessa em saber sobre a metodologia e instrumentos utilizados para coleta de informações, bem como, pelos “achados” das referidas pesquisas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para iniciar a revisão da literatura, no que diz respeito à temática de interesse, nosso primeiro passo foi pensar os critérios de busca para essa revisão. Dessa forma, definimos que a busca se daria em revistas científicas nacionais da área de conhecimento da Educação Física e Ciências do Esporte, tendo como critério de seleção, em primeiro plano, a qualificação Qualis CAPES; entendendo-a como um critério relacionado à confiabilidade das produções. Em segundo plano, optamos por aqueles periódicos disponíveis de forma gratuita on-line, ou seja, um critério de acessibilidade. Em suma, buscamos artigos publicados a partir de 2005 em revistas nacionais classificadas com o extrato B2; B1; A2 e A1. O ano de 2005 foi eleito levando em consideração o prazo dado pela Resolução CNE/CP 02/2004 (BRASIL, 2004b), ou seja, a data de 15 de outubro de 2005, para que os cursos de formação de professores se adaptassem e fizessem as adequações necessárias no tocante às Resoluções n.1 e n.2/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica (BRASIL, 2002). O referido ano ainda abarcaria a Resolução n.7/2004 da Câmara de Educação Superior do CNE que instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física (BRASIL, 2004a). Sabidamente, entre as alterações advindas com as respectivas resoluções para os cursos de licenciaturas, destaca-se o aumento significativo do número de horas de estágio, exigindo dos cursos de formação de professores um espaço para o estágio curricular supervisionado com um mínimo de 400 horas.



Ainda, para ter uma ideia da produção de pesquisas científicas em nível de pós-graduação *stricto sensu* que abordam o tema, realizamos uma investigação nos anais dos dois últimos eventos do CONBRACE (Congresso Brasileiro de Educação Física e Ciências do Esporte), ou seja, os eventos de 2011 e o de 2013, respectivamente. O CONBRACE foi escolhido por ter se tornado, ao longo dos últimos anos, o lócus privilegiado de publicização de pesquisas na área da Educação Física e Ciências do Esporte principalmente pelo viés das ciências humanas/sociais e, também, por interesses pessoais, em se tratando de nossa regular participação nas últimas edições do evento.

É importante ressaltar que os critérios eleitos para a busca de artigos apenas cumprem um papel de ferramenta delimitadora nessa revisão, pois, tal como alerta Fraga et al., (2010) por mais ampla que venha a ser, uma revisão de literatura não recobre tudo o que já foi produzido. Porém, segundo ainda esses autores, a importância de uma revisão em periódicos da área consiste, entre outros, “em nos permitir transitar pela discussão, localizar marcos teórico-metodológicos e perceber como os autores se posicionam sobre o tema em fontes consideradas confiáveis” (FRAGA et al., 2010, p.71).

Assim, a busca pelos artigos científicos também se constituiu de algumas exceções aos critérios planejados. Exceções justificadas. É o caso do artigo *Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência* (SANTOS; BRACHT; ALMEIDA, 2009), publicado pela Revista Movimento, eleito por se tratar de uma pesquisa que, ao valorizar metodologias e práticas de formação sensíveis ao professor como pessoa, trata de questões as quais consideramos pertinentes, entre as quais, o desafio da superação de tendências “escolarizadas” e “academicistas” dos programas de formação de professores em Educação Física. Outro artigo que faz parte dessa revisão e pode ser considerado exceção foi escolhido pela proximidade com o lócus de investigação de nosso estudo, ou seja, sua investigação tratou de questões relacionadas ao estágio curricular supervisionado da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS); além disso, também foi decisivo para a escolha desse artigo o fato de seus autores pertencerem ao grupo de pesquisas F3P-EFICE³.

³ Trata-se do grupo de estudos qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE), que é coordenado pelo prof. Dr. Vicente Molina Neto, do qual

Refirimo-nos ao texto *Formação profissional e Educação Física Escolar: contribuições do currículo para a prática docente*, realizado por Bernardi, Sanchotene e Molina Neto (2010) e publicado na Revista Digital EF Deportes.

Tanto nas revistas/periódicos científicos da área da Educação Física e Ciências do Esporte, quanto na investigação nos anais dos CONBRACES, os termos que serviram como descritores de busca foram: “estágio curricular”, “prática de ensino” e “identidade docente”. Contudo, uma primeira leitura do título do artigo cumpria o importante papel de identificar aqueles textos que mereceriam passar para uma segunda fase de garimpagem, isto é, a leitura do resumo. A realização desses processos de garimpagem dos textos para futura análise atendia a dois critérios de exclusão: servia para excluir de futura análise aqueles textos que, por ventura, ou não se tratavam de pesquisas empíricas ou, apesar de abordar os referidos termos, não o faziam em relação ao contexto de formação de professores para a Educação Física escolar.

Dessa forma, utilizando os referidos termos como descritores e observando os critérios de inclusão e exclusão, em relação aos periódicos científicos, 13 artigos foram selecionados para análise, conforme demonstrado no quadro 1. Destes, 08 abordavam diretamente o tema estágio supervisionado já no título do texto. Os outros 5 artigos, ou abordavam o termo no resumo ou ainda, o mesmo emergia em destaque no decorrer do texto. Do total, 5 artigos relacionavam o estágio curricular supervisionado à construção da identidade docente do professor de Educação Física⁴.

Quadro 1: Quadro demonstrativo da consulta às revistas científicas. Fonte: Os próprios autores.

Revistas da área da Educação Física e Ciências do Esporte	Qualis Capes	Nº de artigos que abordam o estágio curricular relacionado a identidade docente em EF
Revista Movimento (UFRGS)	A2	3
Revista Motriz (UNESP - Rio Claro)	A2	3
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	B1	1
Revista da Educação Física (UEM)	B1	2
Pensar a prática (UFG)	B2	3
EF Deportes		1

também participamos e que tem reconhecida experiência na realização de pesquisas sobre a formação de professores em Educação Física.

⁴ Ressalto que foi considerado termos próximos à questão da identidade docente, tais como carreira docente; identidade profissional; formação docente; formação do professor etc.

Seguindo os mesmos critérios de busca utilizados para pesquisa nas revistas, na investigação das edições XVII e XVIII do CONBRACE, realizadas em Porto Alegre (RS) e em Brasília (DF) respectivamente, identificamos 17 trabalhos com potencial para ingressar na fase de leitura dos resumos: 10 artigos na edição de 2013 e 07 artigos na edição de 2011 do referido evento. Após leitura do resumo e das palavras-chave os artigos que realmente demonstraram potencial significativo em relação ao tema, e então eleitos para análise completa foram 04 em cada edição, nomeadamente como mostra o quadro 2.

Quadro 2: Síntese da busca nas edições do CONBRACE. Fonte: Os próprios autores.

QUADRO SÍNTESE DA BUSCA NOS CONBRACES		
Edição	Autores	Título da comunicação científica
XVIII (2013)	MADELA; RODRIGUES; REZER	O estágio curricular obrigatório e suas implicações na formação inicial de licenciados em educação física;
XVIII (2013)	FOCHESSATO; KLEINUBING; REZER	Uma análise de produções científicas sobre as experiências de estudantes de educação física nos estágios curriculares obrigatórios;
XVIII (2013)	ARCANJO	O estágio supervisionado curricular e suas contribuições para a formação dos acadêmicos de educação física na ESEFFEGO;
XVIII (2013)	AROEIRA; SANTO	O estágio supervisionado colaborativo no ensino médio;
XVII (2011)	SCHERER	A construção coletiva do projeto político pedagógico da educação física escolar a partir da interação com o estágio curricular supervisionado.
XVII (2011)	BOLZAN, POLEZE, VENTORIM	A formação de professores de educação física sob a perspectiva colaborativa nos estágios supervisionados.
XVII (2011)	NASCIMENTO; RAMOS; AROEIRA	A formação do professor: contribuição do processo de estágio supervisionado em educação física.
XVII (2011)	SÁ; FERNANDES; BORGES;	Estágio supervisionado: compromisso com a formação docente;

ANÁLISE DOS ARTIGOS E DA PRODUÇÃO NOS CONBRACES

Uma primeira análise no quadro demonstrativo de consulta aos anais dos Conbraces (quadro 3) aflora um sentimento de perplexidade. Ao considerar o total de trabalhos científicos submetidos nos dois eventos (1539), o número de trabalhos que abordam prioritariamente o estágio curricular supervisionado (08) é um percentual (em torno de 0,6%) do total de trabalhos submetidos radicalmente pequeno. Quantitativamente não é força de expressão falar em insignificância. Nesse sentido, assim como a Educação Física Escolar pode ser considerada o “primo pobre” no âmbito das pesquisas na área da Educação Física e Ciências do Esporte (em referência ao número de pesquisas comparado com o universo de pesquisas nessa área do conhecimento), mediante o número de pesquisas que encontramos nessa revisão pensamos que o mesmo pode ser atribuído ao estágio curricular supervisionado no campo da formação profissional, ainda na mesma área de conhecimento.

Quadro 3: demonstrativo da consulta aos anais do Conbrace. Fonte: Os próprios autores.

Evento	Total de trabalhos submetidos ao evento;	GTT Escola	GTT Formação Profissional;	Nº de trabalhos em que o estágio aparece em primeiro plano;	Nº de trabalhos em que o estágio aparece relacionado diretamente à formação profissional;
CONBRACE 2013	725	200	109	4	2
CONBRACE 2011	814	172	112	4	3
Total	1539	372	221	8	5

Essa situação torna-se ainda mais instigante a partir do reconhecimento de que o início da docência propriamente dita é identificado como um período nevrálgico na carreira dos professores (SANTOS; BRACHT; QUINTÃO DE ALMEIDA, 2009), e que os momentos de estágio curricular, bem como os cursos de extensão, têm sido evidenciados como espaços formativos significativos em pesquisas recentes que investigam histórias de vida/histórias de

formação de professores em Educação Física (VIEIRA; SANTOS; FERREIRA NETO, 2012; QUARANTA; LORENZI PIRES, 2013).

Por sua vez, observa-se na literatura consultada a incidência de relatos sobre o impacto desta prática curricular nos futuros professores, ou seja, vários estudos procuram dar voz aos estudantes-estagiários para verificar seus anseios, necessidades, expectativas e valores, entre outros fatores intrínsecos desta prática (MADELA; RODRIGUES; REZER, 2013; MOLETTA et al., 2013; SILVA; LAOCHITE; AZZI, 2010). Entre essas pesquisas destacamos análise das produções científicas sobre as experiências dos estudantes de Educação Física nos estágios curriculares obrigatórios levada a cabo por Fochessato, Kleinubing e Rezer (2013) e apresentada no XVIII CONBRACE. Ao analisar as produções científicas sobre a temática na Revista Movimento e na Revista Motriz, segundo os referidos autores, foi possível identificar que os estudantes, de modo geral, ainda apresentam significativa dificuldade em reconhecer as contribuições dos estágios para sua formação, tanto no que se refere a questões de natureza técnica, crítica e/ou reflexiva. Em síntese, enquanto as narrativas autobiográficas de professores em Educação Física apontam para o estágio como espaço formativo significativo em suas histórias de vida/de formação profissional, os estudantes licenciandos, muitas vezes, tem o estágio como uma atividade corriqueira na formação inicial, geralmente apenas mais uma etapa a ser vencida na busca do diploma.

Talvez as pistas para entendermos essas “diferenças” de sentidos atribuídos ao espaço do estágio curricular supervisionado – tanto pelos professores quanto pelos estudantes em Educação Física - estejam na própria organização e dinâmica do estágio no interior do currículo de cada curso de licenciatura em Educação Física; bem como na leitura das especificidades de cada contexto em que se desenrolam as práticas de ensino. Alguns elementos presentes nessa complexidade podem ser pensados a partir de pesquisas que relacionam o estágio curricular, por exemplo, às implicações da legislação vigente; ou à dimensão macroeconômica. Sabidamente ambas trazem implicações diversas de ordens diferentes para Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas.

Em relação ao lugar, e conseqüentemente ao alcance e prestígio junto aos estudantes, ao analisar o impacto em professores e estudantes da implantação de um projeto pedagógico



de Educação Física, Scherer (2011) ressaltou o isolamento do estágio no interior do currículo e um descolamento com a realidade das escolas onde o estágio era desenvolvido; também identificou certa distância entre conhecimentos teóricos e os utilizados na prática. Certa forma, evidências semelhantes já haviam emergido na investigação de Nunes e Fraga (2006). Ao buscar compreender de que modo os estagiários articulavam a “teoria” aprendida nas disciplinas pedagógicas com a “prática” docente na escola, esses autores evidenciaram a necessidade de se discutir com mais profundidade os conhecimentos teóricos que sustentam a prática docente e, principalmente, pensar a conexão entre teoria e prática desde o primeiro semestre do curso de licenciatura (NUNES; FRAGA, 2006).

Com certeza, em relação à compreensão dos sentidos atribuídos ao estágio curricular pelos diferentes atores que nele intervém, também as implicações das alterações advindas das Resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002 (BRASIL, 2002), principalmente a questão das 400 horas de estágio curricular supervisionado, merecem uma análise mais atenta. Apesar de ressaltarem que a reconhecem como um ponto positivo da referida alteração na legislação federal, tanto professores orientadores quanto coordenadores de curso em Educação Física, representando quinze cursos de formação de professores no Rio Grande do Sul (RS), evidenciaram vários problemas a partir dessa alteração no desenvolvimento do estágio curricular supervisionado (ECS) (MONTIEL; PEREIRA, 2011). Segundo informações coletadas pelos autores, está cada vez mais difícil conseguir escolas para estagiar, principalmente no que se refere às escolas privadas. Nas escolas estaduais, a constante troca de professores e de horários causa transtornos na realização dos estágios. Ainda, o aumento da carga horária dos ECS dificultou uma supervisão mais sistemática dos estudantes no campo de estágio, pois a carga horária do professor supervisor não supre toda a demanda e o atendimento a este estudante fica prejudicado. Assim, não é gratuito que exista uma diferença significativa em relação ao número de orientandos por orientador entre as IES, como revela algumas pesquisas: na maioria há uma quantidade excessiva de orientandos por orientador (SILVA ; SOUZA; CHECA,2010; MONTIEL; PEREIRA, 2011).

Infelizmente, ainda se constata que a presença do professor orientador, com as condições de trabalho que lhe são oferecidas, se transforma num mero burocrata que executa a tarefa de checar o preenchimento correto de planilhas de carga horária

cumprida nos estágios e verificar a veracidade de assinaturas. Parece que seu papel é mais policaresco, do que, propriamente, pedagógico (SILVA; SOUZA; CHECA, 2010).

No caso da pesquisa realizada por Silva, Souza e Checa (2010), desde logo os autores esclarecem que a situação preocupante no tocante a proporção de estagiários por professores orientadores se refere à maioria das IES privadas pesquisadas. Porém, na pesquisa de Montiel e Pereira (2011), em que a mesma situação é mencionada, fica para o leitor a dúvida se isso acontece também nas universidades públicas pesquisadas, ou, se também se restringe apenas às IES privadas.

De qualquer forma, no nosso entendimento, esse é um assunto que mereceria um aprofundamento de parte dos autores. Mesmo que o foco das pesquisas não tenha sido as atuais condições de trabalho dos professores universitários, tanto nas IES privadas quanto nas de caráter público, as questões vinculadas à precarização e proletarização do professorado (CONTRERAS DOMINGO, 1997) não pode ser ignorada, pois, sem dúvidas, às suas manifestações correspondem diferentes implicações na organização e na dinâmica dos cursos de formação de professores.

Em texto que trata da imagem social do trabalho docente relacionando-a as dificuldades e armadilhas presentes na questão da proletarização e da profissionalização do ofício de ensinar, Silva e Wittizorecki (2013) lembram que a situação de estágio curricular supervisionado e suas demandas oriundas do contato direto entre o estudante e o contexto escolar, parecem ser um lócus privilegiado para dar materialidade a essas teorizações. Já se questionavam os referidos autores: “Como ‘formar’ professores sem que estes tenham contato com questões relacionadas ao profissionalismo ou à proletarização docente?” (SILVA; WITTIZORECKI, 2013, p.41).

Por outro lado, as escolas de ensino básico, as quais recebem os estudantes estagiários, para além do desconforto gerado pelo aumento considerável no número de estagiários em sala de aula, se queixam da pouca - muitas vezes inexistente – interação entre universidade e escola. Não há retorno, por parte da universidade, dos “achados” nas pesquisas, nos estágios, nas experiências realizadas na escola. “Esta falta de vinculação acaba dificultando a relação

com as escolas, muitas das quais não querem mais receber os estagiários, já que não há retorno da universidade” (MONTIEL; PEREIRA, 2011, p.424).

Pensamos que essa situação merece destaque, primeiro, porque a pesquisa levada a cabo por Montiel e Pereira (2011) abrange uma representatividade significativa das IES que oferecem cursos de licenciatura em Educação Física no estado do Rio Grande do Sul (RS); e, segundo, porque esse dado referente às escolas expõe a fragilidade de um dos pilares da formação de professores, qual seja, a parceria entre a universidade e a escola básica no intuito de oportunizar ao estudante-estagiário experiência docente com o contexto escolar. Essa parceria é vital para o bom andamento do estágio, pois, como bem lembrado por Nunes e Fraga (2006) “sem o estágio não há oportunidade de vivenciar a prática docente e seus desafios (p.304)”.

Nesse sentido, a questão da experiência oportunizada pelo estágio – ou melhor, o impacto das experiências na formação de professores em Educação Física – entre elas a experiência docente com o contexto escolar, foco deste estudo, aparece em destaque nos estudos de Vieira; Santos; Ferreira Neto (2012) intitulado *Tempos de escola: Narrativas da formação Discente ao ofício docente*; e nos trabalhos apresentados na XVIII CONBRACE (2013) por pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GPPEF) da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó), mais precisamente a pesquisa de Madela; Rodrigues e Rezer que objetivou analisar as experiências obtidas pelos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física, mediante sua participação no Estágio Curricular Obrigatório; e a pesquisa bibliográfica de Fochessato; Kleinubing e Rezer, já evidenciada.

Vieira, Santos e Ferreira Neto (2012) reforçam a ideia de que a relação que os professores estabelecem com o saber é demarcada pelos modos como dão sentido e significado às experiências que lhes aconteceram antes/durante a formação inicial. Assim como já ressaltado na literatura da área (FIGUEIREDO, 2004), as práticas esportivas foram experiências que ganharam destaque especial nas lembranças dos colaboradores nesse estudo. Em síntese, as narrativas colhidas nas pesquisas sobre histórias de vida de professores, aqui analisadas, dão conta que as experiências sociais, culturais e corporais dos professores “são



determinantes na escolha profissional e posterior envolvimento no curso, sendo o forte o suficiente para, em muitos casos, não sofrerem modificações durante a permanência na formação universitária” (SANTOS; BRACHT; QUINTÃO DE ALMEIDA, 2009, p.146).

Por sua vez, é na experiência docente com o contexto escolar, oportunizada pelo estágio curricular supervisionado, que os estudantes em Educação Física identificam os reais problemas desta área, tais como indisciplina dos alunos, questões de autoridade e respeito; pouca valorização da área como componente curricular; tradição da área relacionada ao “jogar a bola” que gera resistência por parte dos alunos quando de aulas que buscam construção de conhecimento de forma distinta; entre outros (MADELA; RODRIGUES e REZER, 2013). Ainda na mesma investigação, autores identificaram que é na experiência concreta com o contexto escolar que os estudantes em Educação Física expõem suas dificuldades de entendimento da relação teoria e prática, bem como reconhecem o valor do planejamento, geralmente negligenciado por eles (os estudantes de Educação Física) durante as aulas teóricas na formação inicial (MADELA; RODRIGUES e REZER, 2013).

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Esta revisão revelou estudos com enfoques diversos sobre o tema estágio curricular supervisionado e a utilização de diferentes caminhos metodológicos: microetnografia, escalas padronizadas; pesquisa participante, pesquisa biográfica (histórias de vida/formação), narrativas autobiográficas, pesquisa descritiva, estudo de multicasos e estudo de caso etnográfico.

Quanto aos instrumentos utilizados na coleta de dados/informações a entrevista semiestruturada é utilizada na grande maioria dos estudos. Em proporção menor temos a análise documental, a observação participante, questionário autoaplicável, análise de relatórios finais de estágio, questionário via correio eletrônico, grupo focal, e revisão bibliográfica.

Em se tratando de pesquisas que, a priori, com seus “achados” buscam contribuir com a formação de professores de Educação Física, identificamos que os resultados apresentados, em proporção considerável, reproduzem críticas de toda ordem ao processo do estágio

curricular. Assim, temos críticas que vão desde a maneira como está configurado o currículo do curso de Educação Física na formação inicial, passando por críticas ao ordenamento legal dos estágios e das licenciaturas em geral, críticas à relação entre universidade e a escola básica que recebe os estudantes-estagiários, críticas aos estudantes de Educação Física (ao pouco comprometimento com o estágio), críticas à maneira de atuar dos professores supervisores de estágio etc.

Nesse quesito, chamou-nos a atenção o fato de que ainda são tímidas as pesquisas que levam em conta a integração entre os diferentes sujeitos da investigação. Causa certa estranheza a ausência de procedimentos ou estratégias metodológicas que buscassem explicitamente oportunizar reflexões e ressignificações da experiência docente vivida no estágio curricular por estudantes de Educação Física.

Por se tratar de estudos sobre um momento ímpar na formação inicial de professores de Educação Física, e principalmente no que diz respeito àqueles estudos cujos pesquisadores se posicionam epistemológica e politicamente críticos ao modelo de formação instrumental e prescritivo de professores, sublinhamos que a pesquisa com os estudantes de Educação Física necessita ser pensada enquanto alternativa para o desenvolvimento e a formação docente.

No que se refere aos “principais achados” apresentadas pelos textos, a análise aponta para a necessidade de uma ampliação da concepção e do entendimento sobre o papel do estágio curricular supervisionado na formação inicial. Ao que parece, em alguns casos, “dar aula” no estágio parece ser qualquer atividade realizada com escolares em um espaço formal de ensino.

O estágio dessa forma, na visão de Fochessato et al (2013), é uma atividade corriqueira no interior da formação inicial. Muitas vezes, entendida pelos estudantes em Educação Física como apenas mais uma disciplina curricular obrigatória na busca do diploma de licenciado, ficando, por sua vez, a construção da identidade docente deficiente. Por essa perspectiva, não é gratuito que acadêmicos se acomodem ao modelo vigente, mantendo a prática pedagógica de forma reprodutiva (SCHERER, 2011).

Fica evidente, partilhando das conclusões de Bernardi; Sanchotene e Molina Neto, (2010), que apesar de obrigatórios, os estágios supervisionados e as práticas de ensino do

modo como estão organizados nos currículos não têm preparado significativamente os estagiários para a prática em escolas públicas. Na concepção dos referidos autores, essa situação se deve

(...) porque a estruturação dos estágios, que têm como objetivo dar a oportunidade para os graduandos a prática da docência, tem se dado nos cursos de licenciatura dentro uma concepção mecânica de interligar teoria e prática, como se fosse possível o estudante passar o curso inteiro acumulando conhecimentos, e ao chegar no final do curso, na sua prática de ensino, depositar os conteúdos acumulados nos seus educandos (BERNARDI; SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2010).

Enfatizamos ainda que somado a essa concepção mecânica a que se referem os autores acima, a ausência de debates qualificados, no interior do currículo das licenciaturas em Educação Física, acerca das atuais condições de trabalho do professorado bem como acerca dos distintos interesses ideológicos na configuração da educação do futuro, favorece que o estágio seja caracterizado como de caráter apolítico e acrítico.

A significância do estágio para a docência só será eficiente quando for organizada de forma sistemática e não isolada, de modo a abordar tanto o conhecimento específico da área quanto as questões referentes à didática e metodologia do ensino propriamente dita, instigando no futuro professor uma consciência e um agir pedagógicos crítico nos espaços escolares (BERNARDI; SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2010).

Por fim, após a análise dos textos, concordando com Rezer (2010), a questão da experiência deve representar uma centralidade do processo de estágio, algo que seja alçado à condição de importância nevrálgica na formação inicial.

ABSTRACT

This project consists in a literature review that analyzes the researches conducted in Brazil in strictu sensu level which address the supervised initial training in Physical Education as the main thematic. From the election of some inclusion and exclusion criteria the review was conducted in national scientific journals in the area of Physical Education, concerning the classified extracts A1, A2, B1 and B2 in QualisCapes. A research was also conducted in the annals of the last two events of the Brazilian Congress of Physical Education and Sports Science. The analyses aimed at knowing: a) objectives of the studies; b) participants; c) methodology / tools for collecting data; d) major findings. Among the key findings highlighted in the analysis, the critical mechanical design of interconnecting theory and practice as well as apolitical and uncritical character of the stages can be remarked. Some studies point out to

the need of electing teaching experience as a central category in the supervised first training process.

KEYWORDS: *supervised teaching training; physical education; literature review.*

RESUMEN

Se trata de una revisión de la literatura cuyo objetivo ha sido analizar las investigaciones realizadas en Brasil en nivel strictu sensu que abordan como temática central las prácticas curriculares supervisadas en la formación inicial en Educación Física. Desde la elección de algunos criterios de inclusión y exclusión, la revisión fue efectuada en revistas científicas nacionales del área de Educación Física clasificadas con los extractos A1, A2, B1 y B2 en QualisCapes. Una búsqueda también fue realizada en los anales de los últimos dos eventos del Congreso Brasileño de Educación Física y Ciencias del Deporte. El análisis se dio en busca de saber: a) los objetivos de los estudios; b) los participantes; c) la metodología / herramientas de recolección de datos; d) los principales hallazgos. Entre las principales conclusiones del análisis se destaca la crítica a la concepción mecánica de relacionar la teoría y la práctica, así como el carácter apolítico y acrítico de las prácticas. Algunos estudios apuntan a la necesidad de elegir la experiencia docente como categoría central en el proceso de prácticas curriculares supervisadas.

PALABRAS CLAVES: *supervisión de prácticas; educación Física; revisión de literatura.*

REFERÊNCIAS

ARCANJO, P.S.P. O estágio supervisionado curricular e suas contribuições para a formação dos acadêmicos de educação física na ESEFFEGO. In. *XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Anais...Brasília: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2013.

AROEIRA, K. P.; SANTO, R. O. O estágio supervisionado colaborativo no ensino médio. In. *XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Anais...Brasília: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2013.

BERNARDI, G. B. ; SANCHOTENE, M. U. ; MOLINA NETO, V. Formação profissional e Educação Física Escolar: contribuições do currículo para a prática docente. *Revista EF Deportes*, 2010. Encontrado em: <http://www.efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-e-educacao-fisica-escolar.htm>; Acesso em 01/06/2014.

BOLZAN, E.; POLEZE, G.; VENTORIM, S. A formação de professores de educação física sob a perspectiva colaborativa nos estágios supervisionados. In. *XVII CONGRESSO*

BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Anais...Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP n.2/2004*, de 27 de agosto de 2004b. Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf>> Acesso em 04 jun.2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução n. 7/2004, de 31 de março de 2004*, que instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em EF. 2004a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991. Acesso em 04 jun. 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP n.1/2002*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2014.

_____. *Resolução CNE/CP n.2/2002*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2014.

CARLOS MARCELO, G. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre a aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, n.9, 1998.

CONTRERAS DOMINGO, J. *La autonomia del profesorado*. Madrid: Morata, 1997.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

FARIAS, G. O. et al;. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação. *Motriz*, V.14, n.03, Rio Claro, 2008.

FIGUEIREDO, Z.C.C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. *Movimento*, Porto Alegre, v.10, n.1, p.89-111, jan/abr.2004.

FOCHESSATO, A.; KLEINUBING, N.; REZER, R. Uma análise de produções científicas sobre as experiências de estudantes de educação física nos estágios curriculares obrigatórios. In. *XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Anais...Brasília: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2013.

FRAGA et al., Alterações curriculares de uma escola septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em Educação Física da ESEF/UFRGS. *Movimento*, Porto Alegre, v.16, n.esp., p.61-95, 2010.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*, 2014.

MADELA, A.; RODRIGUES, L.; REZER, C. O estágio curricular obrigatório e suas implicações na formação inicial de licenciados em educação física. In. *XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Anais...Brasília: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2013.

MARQUES, M. O. *Formação do profissional da educação*. Ijuí: unijuí, 1992.

MARTINY, L. E.; GOMES-DA-SILVA, P.N. “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física. *Revista da Educação Física/UEM*. V.22, n.4, Maringá, 2011, pp.569-581.

MOLETTA et al. Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física. *Pensar a prática*. V.16, n.3, Goiânia, 2013.

MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. *Revista da Educação Física/UEM*. V.22, n.3, Maringá, 2011, pp.421-432.

NASCIMENTO, J.; RAMOS, T.; AROEIRA, K. A formação do professor: contribuição do processo de estágio supervisionado em educação física. In. *XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Anais...Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (org). *Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção*. Florianópolis: Ed. da Udesc, 2012.

NUNES, R.; FRAGA, A. “Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciando em educação física na ESEF/UFRGS. *Pensar a prática*. 2006.

PEREIRA, R.; S.; MOREIRA, E. C. Influências das alterações legais na formação profissional em Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.14 n.4, p.471-483, out./dez. 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34.

QUARANTA, A. M.; PIRES, G. L. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física – modalidade EAD. *Movimento*, v.19, n.02, p.185-205. Porto Alegre, 2013.

SÁ, K.; FERNANDES, G.; BORGES, L. Estágio supervisionado: compromisso com a formação docente. In. *XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Anais...Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011.

SANTOS, N. Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, Q. Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. *Movimento*, v.15, n.02, p.141-165, abril/jun. 2009.

SANTOS, R. G. et al. Estágio supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar. *Pensar a prática*, Goiania, v.16, n.2, p.320-618, abr./jun.2013.

SCHERER, A. A construção coletiva do projeto político pedagógico da educação física escolar a partir da interação com o estágio curricular supervisionado. In. *XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Anais...Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011.

SILVA, A. J. et al.,. Crenças de autoeficácia de licenciandos em Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.4 p.942-949, out./dez. 2010.

SILVA, S.A.P.S. et al. Situação do estágio supervisionado em IES privadas da grande São Paulo. *Motriz*, Rio Claro, v.16, n.3, pp. 682-688, jul/set.2010.

SILVA, M. A.; WITTIZORECKI, E. S. Reflexões acerca da proletarização, da profissionalização e do trabalho docente: desafios à formação inicial dos professores. *Revista Didática Sistêmica*, edição especial. FURG, Rio Grande. 2013, pp.31-42.

TARDIF, M; LESSARD, C. *O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIEIRA, A. O. et al. Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n.03, p.119-139, jul/set. 2012.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. In: *Educação e Sociedade*, vol. 29, n.103; Campinas: 2008. pp.535-554.

Endereço para contato: Rua da Lagoa, 1111 – Condomínio Bellville. Osório-RS. CEP: 95.520-000.

e-mail: Marlon.silva@canoas.ifrs.edu.br